



FUNDAÇÃO FLORESTAL

Memória das Reuniões de Devolutivas do
Diagnóstico Participativo e Retomada do Plano de
Manejo APAMLS - CT Planejamento e Gestão

Pesca artesanal - Segmento 1

Data: 10/09/2016:

Local: Comunidade do Cambriú - PE Ilha do Cardoso (Casa do morador Carlinhos).

Comunidades presentes: Cambriú.

Entre os dias 06 e 15 de setembro, foram realizadas reuniões com as comunidades pesqueiras a fim de devolver os resultados do diagnóstico participativo realizado em 2013 e retomar a elaboração do Plano de Manejo. Para tanto, foi estabelecida a seguinte agenda de reuniões:

Reuniões de retomada Plano de manejo APAMLS e ARIEG			
Data	Local	Segmento	Comunidades representadas
06/09/2016	Pedrinhas e Boqueirão Norte	1	Pedrinhas e Boqueirão Norte
08/09/2016	Barra do Ribeira	1	Barra do Ribeira
09/09/2016	Icapara	1	Icapara
10/09/2016	Cambriú e Foles	1	Cambriú e Foles
12/09/2016	Pontal de Leste	1	Pontal de Leste, Marujá, Enseada e Ararapira
13/09/2016	Pereirinha e Boqueirão Sul	1	Cananeia – Centro e Pereirinha
13/09/2016	TPPC - Cananeia	2	Pesca industrial
15/09/2016	Centro comunitário - Cananeia	2 e 3	CG Ampliado

Retomada do Plano de Manejo e Devolutiva do Diagnóstico Participativo:

Letícia iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e explicou que objetivo da reunião era explicar como se dará a retomada do Plano de Manejo da APAMLS e ARIEG, apresentar os principais resultados do Diagnóstico Participativo, fruto das oficinas participativas realizadas com os usuários das UCs no ano de 2013 e informar sobre como serão as próximas etapas previstas do Plano de Manejo, esclarecendo dúvidas sobre o processo. Além disso, informou que outro intuito da reunião seria revalidar e/ou escolher representantes para todos os setores, que participarão das futuras oficinas do Plano de Manejo, garantido que



FUNDAÇÃO FLORESTAL

todos os setores que interagem com a APAMLS e ARIEG estejam devidamente representados nas próximas etapas do processo.

Na sequência, Letícia apresentou o histórico do processo de elaboração do Plano de Manejo, desde a contratação da empresa anterior até o momento atual e informou como serão as próximas etapas da elaboração do plano de manejo, ressaltando em quais delas está prevista de participação da sociedade e como se dará essa participação.

Feita essa contextualização, prosseguiu-se com a devolutiva dos principais resultados do Diagnóstico Participativo, fruto das oficinas realizadas 2013. Os mapas produzidos na época foram apresentados e os presentes puderam ver como ficou a sistematização das informações, bem como verificar a necessidade de atualização ou ajuste em alguma informação dos mapas dado que eles representavam a realidade da APAMLS em 2013.

Seguem abaixo, as principais discussões e informações que devem ser complementadas e/ou alteradas em função do tempo transcorrido entre 2013 e 2016 e que serão incorporadas nas próximas etapas do Plano de Manejo e os representantes escolhidos.

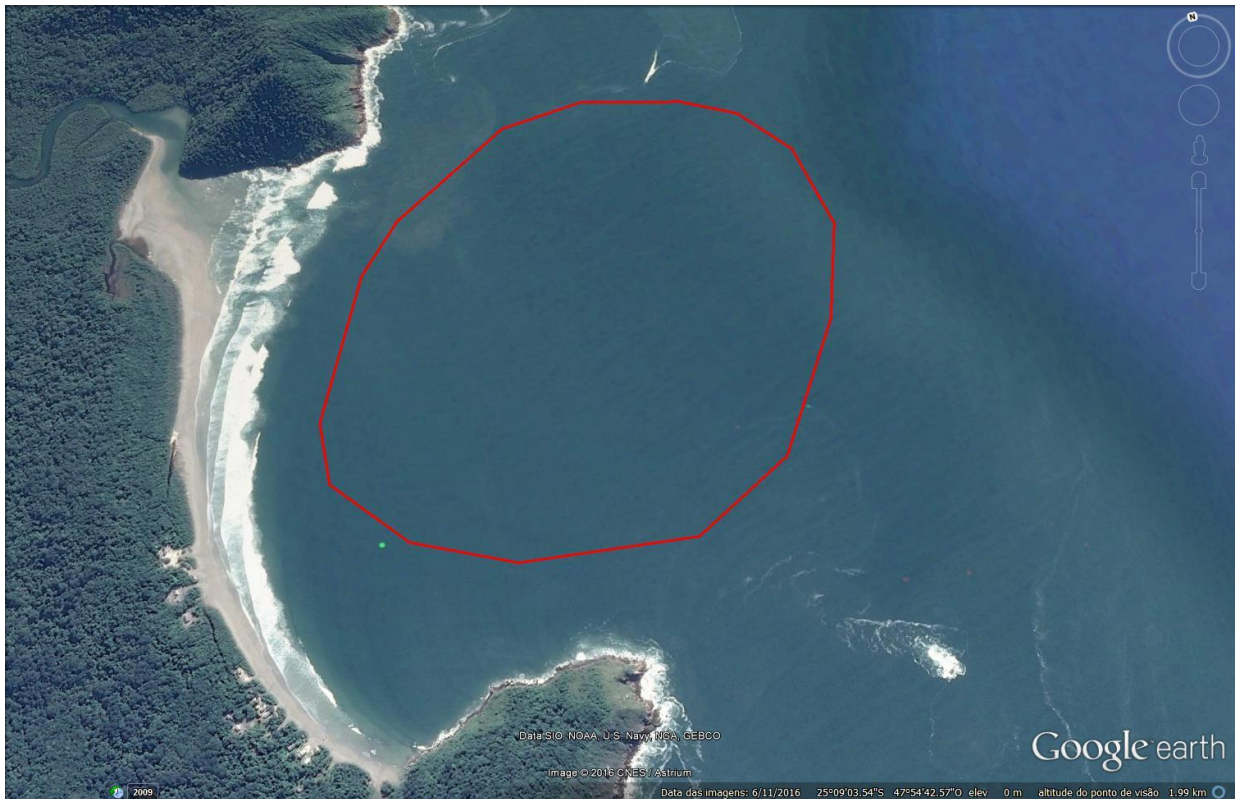
Alteração na espacialização:

- Mapa de pesca artesanal de emalhe – segmento 1: Incluir na região em frente ao Cambriú a atividade pesqueira de lanço redondo (lance redondo) ocorre mais próximo da costa, quase seguindo a mesma linha da rede poitada;



FUNDAÇÃO FLORESTAL

Memória das Reuniões de Devolutivas do Diagnóstico Participativo e Retomada do Plano de Manejo APAMLS - CT Planejamento e Gestão



Principais dúvidas e discussões:

- Foi ressaltado que a comunidade necessita da pesca utilizando linhada de mão (principalmente para garoupa e pargo) para subsistência, na ilha, na laje e no costão do Cambriú e que a existência da Estação Ecológica dos Tupiniquins (Ilha do Cambriú) afeta negativamente a comunidade, pois boa parte do costão e da praia do Cambriú está dentro do perímetro de proibição (1 km). Assim, seria importante a criação de algum mecanismo que permitisse que os moradores locais pudessem utilizar essa área para a pesca de subsistência.
- Os pescadores frisaram que a norma que regula a pesca de emalhe de superfície (INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 166, DE 18 DE JULHO DE 2007) é impraticável pois segundo eles, é impossível deixar a rede dois metros abaixo da superfície. Além disso, para a captura de sororoca, é necessário que a rede tenha a mesma altura da coluna d'água, e a norma exige que a rede seja colocada em profundidade correspondente ao dobro da altura da rede.
- Existem relatos de que a Polícia Militar Ambiental está apreendendo redes guardadas nos barrancos do Boqueirão Sul e Trincheira e que também tem pegado

Fundação Florestal

Av. Prof. Frederico Hermann Jr, 345 – Alto de Pinheiros – São Paulo SP
05459-900 – Tel (11) 2997 5000 – www.fflorestal.sp.gov.br



FUNDAÇÃO FLORESTAL

redes lançadas com auxílio de barco à remo na primeira milha náutica (a proibição é só para embarcações motorizadas). Assim os pescadores solicitaram que haja um alinhamento entre APAMLS e PMAmb.

- Os participantes sugeriram que a pesca de cerco (traineiras) seja proibida nos limites da APAMLS por ser muito impactante.

- Em relação ao mapa de análise integrada de conflitos e vetores de pressão, os participantes não reconhecem existir a pesca com uso de explosivo nas ilhas do Bom Abrigo e Castilho e no costão da Praia de Foles. No entanto, é importante ressaltar que por se tratar de mapa da análise integrada dos 3 segmentos, é possível que esse apontamento tenha sido feito por outro grupo. Assim, a percepção dos pescadores artesanais do Cambriú não necessariamente representa uma mudança na realidade local relatada por outro grupo.

Ao final da reunião, Letícia explicou que as próximas oficinas participativas (Zoneamento e Programas de Gestão) já contarão com a participação de todos os segmentos juntos, diferentemente da etapa anterior em que as oficinas foram específicas por segmento. Desta forma, para que as próximas oficinas sejam produtivas, sugere-se que o número total de participantes fique em torno de 70 pessoas. Assim, serão escolhidos representantes buscando equilíbrio na participação dos 3 segmentos. Foi sugerido um total de 24 representantes para a pesca artesanal (segmento 1), sendo 8 de cada município (Ilha Comprida, Iguape, Cananéia), considerando também a variedade dos métodos de pesca.

Representantes escolhidos:

Nesta reunião foram escolhidos dois representantes da comunidade do Cambriú: Carlos Lacerda Nunes e Fabio Nunes.



FUNDAÇÃO FLORESTAL

Memória das Reuniões de Devolutivas do
Diagnóstico Participativo e Retomada do Plano de
Manejo APAMLS - CT Planejamento e Gestão

Registro Fotográfico



Figura 1. Reunião realizada em 10/09/2016 na Comunidade do Cambriú.

Fundação Florestal

Av. Prof. Frederico Hermann Jr, 345 – Alto de Pinheiros – São Paulo SP
05459-900 – Tel (11) 2997 5000 – www.fflorestal.sp.gov.br